

José de S. Aragão (1819-1904)

As baianas

Texto: Tito Livio

Editoração: Marcílio Lopes

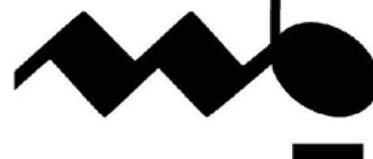
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

2 p.

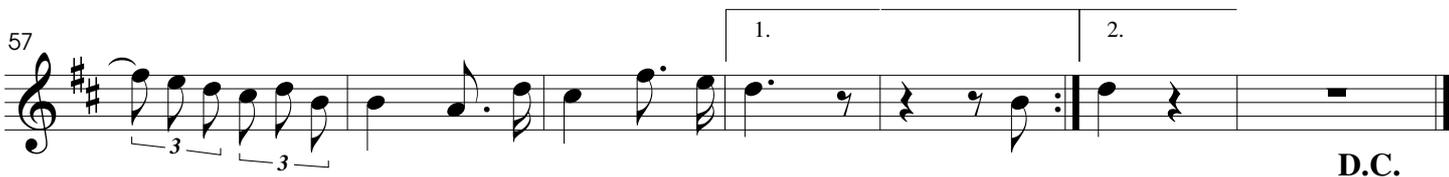
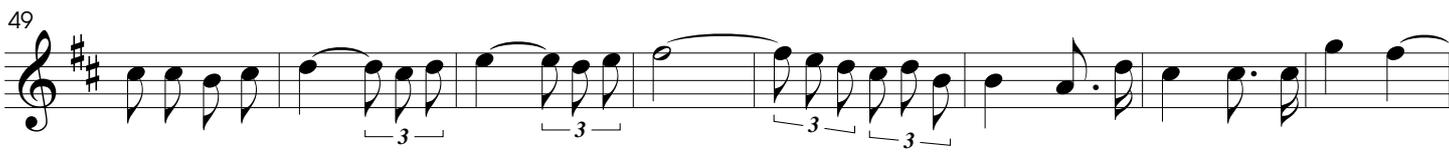
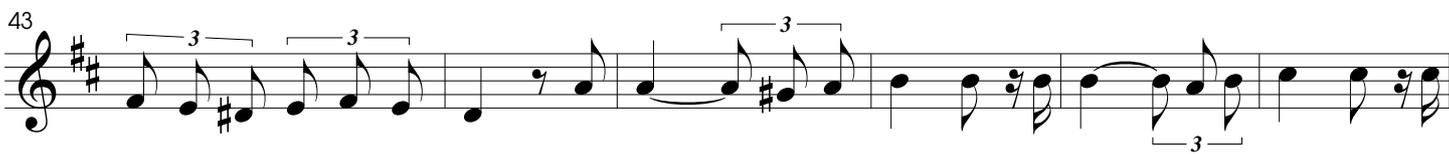
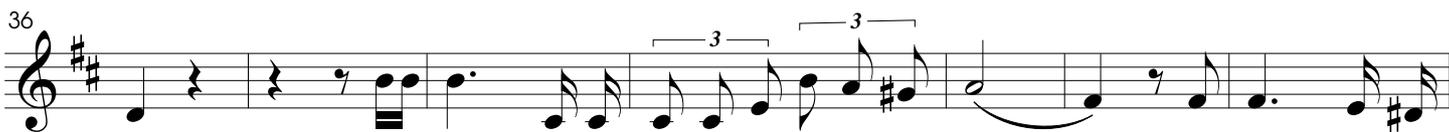
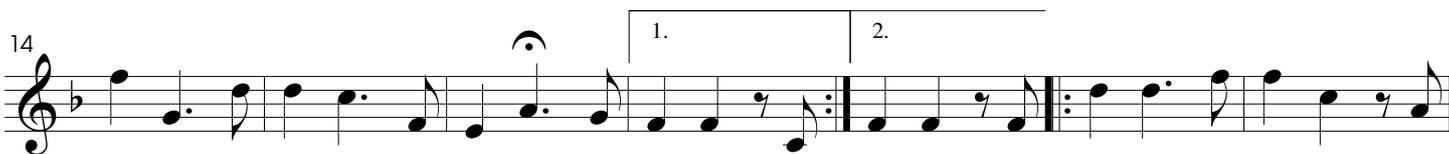


MUSICA BRASILIS

As baianas

Letra de
Tito Livio

José de S. Aragão



D.C.

São astros luzentes, são lindas estrelas
Os anjos formosos da minha Bahia;
Seus olhos se quebram, meu Deus, que ternura!
Tão vivos fascinam, qual astro do dia.

Seus risos são flores caídas do céu
Em lábios formados de fino coral,
Que enfeitam as liras dos nossos poetas,
Que ornem seus cantos com voz divinal.

São meigas no gesto, na fala sonora,
No todo ressaltam encantos aos mil;
A fina cintura se move em volúpia
Aos lindos requebros do corpo gentil.

Se o negro das tranças, esparsas no colo,
Resvala do jambo no mimo da cor,
São flores boiando n'um campo de jaspe...
As minhas patrícias são anjos de amor.

Uns olhos travessos que o fogo dos trópicos
Exprimem ardentes um mágico olhar,
Plantados em rosto, de cor moreninha,
Quem há que as baianas não há de adorar?

As flores que exalam suaves perfumes,
Que em muda linguagem nos falam d'amores,
Têm magos encantos, têm mil atrativos,
Porém das baianas não têm os primores.

Quem há que escutando do seu canto melífluo
Não julgue expandir-se n'um céu de prazer!
Com os ternos arroubos da voz argentina
Os anjos baianos nos fazem morrer. } *bis*